



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Pedro José Monteiro Buco

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA  
ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA, CANTANHEDE,  
NO ANO LETIVO DE 2020/2021**

**A PERCEÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS RESPECTIVOS ALUNOS DO 3.º CICLO DA ESCOLA BÁSICA MARQUÊS  
DE MARIALVA, CANTANHEDE:  
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GÊNEROS**

Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos  
Ensinos Básico e Secundário, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Ribeiro Silva e  
apresentado à Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física da  
Universidade de Coimbra.

Julho de 2021

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física  
da Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA, CANTANHEDE, NO ANO LETIVO DE  
2020/2021

PEDRO JOSÉ MONTEIRO BUCO  
2019206095

Relatório de Estágio Pedagógico de Mestrado apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientadora:**

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Elsa Maria Ferro Ribeiro Silva**  
**Coimbra**  
**2021**



Buco, P. (2020). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva, Cantanhede, no ano letivo 2020/2021. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Pedro José Monteiro Bucu, aluno n.º 2019206095do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto artigo n.º 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC – Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento n.º 400/2019, de 6 de maio.

Coimbra, 10 de junho de 2021  
Pedro José Monteiro Bucu

# Agradecimentos

---

O percurso para a realização de um trabalho desta natureza é marcado por grandes aprendizagens e partilha de experiências com vários intervenientes, aos quais expresso os maiores e mais sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradecer à minha família, pais e irmão, por tornarem possível dar continuidade aos meus estudos e pelo apoio incondicional, auxiliando-me na superação dos desafios e adversidades. À minha namorada, pelo apoio diário, apreço e carinho, por estar presente nos momentos mais difíceis, auxiliando-me na tomada das melhores decisões.

Aos restantes membros da minha família que, nas mais diversas circunstâncias, demonstraram um apoio incondicional e zelaram pelo meu sucesso na vida pessoal e académica.

Aos meus colegas integrantes do Núcleo de Estágio, pela amizade e camaradagem criada e desenvolvida ao longo do ano, pelos momentos de discussão e partilha de conhecimentos, facilitando assim a superação desta caminhada desafiante e trabalhosa.

O apoio da Professora cooperante Maria Clara Neves e da orientadora Professora Doutora Elsa Silva pelos conhecimentos e ensinamentos transmitidos, estimulação e disponibilidade demonstrados para a superação dos desafios que se colocavam nesta caminhada.

Por fim, mas não menos importante, agradecer à turma 9ºA, que tive o prazer de acompanhar durante este ano, e que foram essenciais para a minha evolução, enquanto futuro docente de educação física

OBRIGADO!

## Resumo

---

O relatório é representativo de todo o percurso do Estágio Pedagógico, realizado no ano letivo 2020/2021. O Estágio Pedagógico é o culminar de vários anos de formação académica, que resulta no transitar de aluno para docente. Representa também a conclusão do Mestrado em Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e foi desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva, Cantanhede com a turma 9.º A. Este momento é de máxima para a nossa formação enquanto professores, visto que estivemos a trabalhar em contexto real.

Este documento tem como principal objetivo exibir o processo de desenvolvimento do Estágio Pedagógico, englobando assim as decisões tomadas, as estratégias selecionadas, o planeamento, as tarefas, as reflexões e as avaliações de forma a privilegiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, melhorando também os meus conhecimentos e competências enquanto futuro professor.

O presente documento encontra-se dividido em três capítulos: o primeiro diz respeito à caracterização do contexto da prática pedagógica; o segundo encontra-se subdividido em quatro áreas - atividades de ensino aprendizagem, atividades de organização de gestão escolar, projetos e parcerias educativas e a atitude ética-profissional; o terceiro e último capítulo é referente a um estudo de investigação desenvolvido ao longo do ano letivo através do qual se procurou estudar a intervenção pedagógica do docente de educação física com base na perceção de professores e respetivos alunos.

**Palavras Chave:** Educação Física; Estágio Pedagógico; Perceção; Prática Pedagógica.

# Abstract

---

The report is the representation of the entire course of the Teacher Training, carried out in the academic year 2020/2021. The Teacher Training is the culmination of several years of academic training, which results in the transition from student to teacher. It also represents the completion of the Master's in Teaching in Physical Education in Basic and Secondary Education at the Faculty of Sport Sciences and Physical Education at the University of Coimbra and it was developed at the Basic School Marquês de Marialva, Cantanhede with the 9th class A. This moment is of maximum for our training as teachers, since we were working in a real context.

This document has as main objective to show the development of process of Teacher Training, thus encompassing all the decisions made, the selected strategies, the planning, the tasks, the reflections and the evaluations in order to privilege the teaching-learning process of the students, improving also my knowledge and skills as a future teacher.

This document is divided into three chapters: the first concerns the characterization of the context of pedagogical practice; the second is subdivided into four areas - teaching and learning activities, school management organization activities, educational projects and partnerships and the ethical-professional attitude; the third and last chapter refers to a research study developed over the school year through which it sought to study the pedagogical intervention of the Physical Education teacher based on the perception of teachers and their students.

**Keywords:** Physical Education; Teacher Training; Perception; Pedagogical Practice.



# Índice

---

Agradecimentos .....	VI
Resumo .....	VII
Abstract.....	VIII
Índice .....	IX
Introdução .....	14
Capítulo I – Contextualização da Prática .....	15
1. Expectativas iniciais .....	15
2. Caracterização do contexto .....	16
2.1. A Escola .....	16
2.2. Núcleo de Estágio .....	16
2.3. Grupo Disciplinar .....	17
2.4. Turma .....	17
Capítulo II– Análise Reflexiva da Prática Pedagógica .....	18
Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem .....	18
1. Planeamento .....	18
1.1. Plano Anual .....	18
1.2. Unidades Didáticas .....	19
1.3 Planos de aula .....	20
2. Realização .....	21
2.1. Intervenção Pedagógica .....	22
2.1.1. Instrução .....	22
2.1.2. Gestão.....	23
2.1.3. Clima e Disciplina.....	24
2.2. Reajustamento, Estratégias e Opções .....	25
3. Avaliação.....	26

3.1. Avaliação Formativa Inicial.....	26
3.2. Avaliação Formativa .....	26
3.3. Avaliação Sumativa.....	27
3.4. Autoavaliação.....	28
3.5. Parâmetros e critérios de avaliação .....	28
4. Lecionação a outro ciclo de ensino .....	29
5. Ensino à distância: Pandemia Covid-19 .....	29
5.1. Planeamento.....	29
5.2. Realização .....	30
5.3. Avaliação .....	31
6. Questões Dilemáticas .....	31
Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar .....	32
Área 3 – Projetos e parcerias educativas.....	33
Área 4 – Atitude ético-profissional.....	34
Capítulo III –Aprofundamento Do Tema Problema.....	36
1. Introdução.....	37
2. Objetivos .....	38
3. Metodologia.....	38
3.1. Amostra .....	39
3.2. Instrumentos e Procedimentos.....	39
4. Resultados .....	40
5. Discussão.....	44
6. Conclusão .....	45
Referências Bibliográficas .....	47
Conclusão .....	49
Bibliografia.....	50
Decretos-Lei .....	51

## **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice 1- Extensão e Sequência de Conteúdos .....	53
Apêndice 2- Modelo Plano de Aula .....	53
Apêndice 3- Exemplo Tabela Avaliação Formativa .....	54
Apêndice 4- Tabela Avaliação Ensino à Distância .....	54
Apêndice 5- Atividade "1CICLOATIVO" .....	55
Apêndice 6- Atividade "PENTATLO VIRTUAL" .....	56

## **LISTA DE ANEXOS**

Anexo 1- Rotação de Espaços.....	58
Anexo 2- Ficha Autoavaliação.....	59
Anexo 3- QIPP-a.....	61
Anexo 4- QIPP-p.....	64
Anexo 5- Seminário COMEDIG.....	65
Anexo 6- Certificado FICEF.....	66

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Distribuição de Tabelas.....	19
Tabela 2- Dimensão Instrução .....	41
Tabela 3- Dimensão Planeamento e Organização.....	42
Tabela 4- Dimensão Disciplina.....	43
Tabela 5- Dimensão Avaliação .....	43
Tabela 6- Média por Dimensão.....	44

## Introdução

---

O relatório de estágio surge no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC) no ano letivo de 2020/2021.

No presente documento encontra-se descrito o desenvolvimento, processo e o trabalho realizado no Estágio Pedagógico, através da aplicação de conhecimentos adquiridos durante os vários anos de formação académica, que culminam no momento de transitar de aluno para docente. Esta mudança é repleta de obstáculos, dúvidas e novas relações pessoais, para além dos “sentimentos de ambivalência que resultam da dualidade de papéis de professor e estudante” (Albuquerque, 2003, p.161).

O Estágio Pedagógico foi desenvolvido na Escola Básica Marquês de Marialva, em Cantanhede, tendo acompanhado a turma 9.º A, sob orientação e supervisão da professora cooperante da escola, Drª Maria Clara Neves, e pela orientadora da faculdade, Prof.ª Doutora Elsa Ribeiro Silva.

O presente documento está organizado de acordo com o Guião de Estágio, ou seja, será organizado em três capítulos: I – Contextualização da prática desenvolvida, II – Análise reflexiva sobre a prática pedagógica e III –Aprofundamento do tema/problema. O primeiro capítulo diz respeito à caracterização do contexto da prática pedagógica. Por sua vez, o segundo está organizado e dividido em quatro áreas – atividade de ensino-aprendizagem, atividades de organização e gestão escolar, projetos e parcerias educativas, e atitude ético-profissional. Por último, o capítulo III é relativo a um estudo de investigação desenvolvido ao longo do ano letivo que procurou investigar a intervenção pedagógica do docente de educação física com base na perceção de professores e respetivos alunos.

# Capítulo I – Contextualização da Prática

---

## 1. Expectativas iniciais

Desde a primeira hora de estágio que a maior preocupação se focou na criação de uma boa relação interpessoal com os colegas de trabalho e com os alunos. Esta foi uma das prioridades no estágio, visto que, sem ela o percurso enquanto estagiário teria sido impossível. Um bom ambiente durante o estágio é fundamental para que consigamos obter os resultados que desejamos.

Cumprindo o primeiro objetivo, seguimos, então, para o objetivo seguinte, a aprendizagem dos alunos, este a nível pedagógico. Para que este objetivo fosse alcançado com sucesso foi necessário utilizar ferramentas e métodos que foram transmitidos ao longo do primeiro ano de mestrado ensino de educação física nos ensinos básico secundário, e ao longo da licenciatura em Desporto e Lazer na Escola Superior Educação. Também surgiu a preocupação com a qualidade da capacidade de comunicação e a natural inquietação em relação às unidades didáticas, pois sabíamos que seriam temas de grande importância. Para conseguir realizar estes documentos estivemos em constante investigação, com o intuito de realizar o melhor planeamento, adaptando-os a cada circunstância.

Embora já tivesse alguma experiência de treino com jovens, esta foi a primeira vez que desempenhei o papel de docente. Por este motivo, a incerteza de como se iriam desenvolver as primeiras aulas e o receio de que a minha inexperiência se sobrepusesse à vontade de aprender e de superar os objetivos a que me propus foram alguns dos obstáculos que ultrapassei ao longo deste estágio.

Para ultrapassar estes desafios e para que conseguisse alcançar os objetivos foi imprescindível o apoio da professora orientadora, que desde a primeira reunião se mostrou bastante disponível para nos auxiliar nas dificuldades.

## **2. Caracterização do contexto**

Como forma de contextualizar o relatório de estágio olhando para a prática pedagógica desenvolvida durante o estágio é imprescindível identificar e caracterizar o meio em que este se desenvolveu. Nesta fase conhecemos a escola básica Marquês de Marialva, o núcleo de estágio, o grupo disciplinar e por fim a turma, 9ºA.

### **2.1. A Escola**

A Escola Básica Marquês de Marialva está situada em Cantanhede. A Escola Básica Marquês de Marialva é fruto da transformação das escolas técnicas elementares operada em 1968 em conformidade com o disposto no nº3 do artigo 27 do Decreto-Lei nº 47 480 de 2 de janeiro de 1967 com a redação que lhe foi dada pelo artigo 8º do Decreto-Lei nº 48 451 de 23 de agosto de 1968.

Em relação aos recursos materiais e espaciais, a escola dispõe, no seu espaço exterior de um campo de futsal com quatro tabelas, à sua volta uma pista de atletismo e ainda uma caixa de areia. Os professores também podem lecionar no parque verde da cidade.

Para além destes espaços ao ar livre, a escola dispõe de um pavilhão que contém um campo de futsal com seis tabelas de basquetebol distribuídas em três campos.

Também está disponível o pavilhão municipal, mas apenas quando existe sobreposição de três turmas.

### **2.2. Núcleo de Estágio**

Relativamente ao núcleo de estágio, este é formado por quatro elementos, sendo que três são do género masculino e um do género feminino. À exceção de mim, que realizei a licenciatura em Desporto e Lazer na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) os restantes membros estiveram juntos em todo o percurso académico só os tendo conhecido no âmbito da realização do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

O ambiente entre os elementos do núcleo foi, desde o início, o ideal, existindo uma grande cumplicidade e troca de conhecimentos adquiridos. Os laços de amizade e de confiança foram aumentando no decorrer do estágio, tendo contribuído para a evolução dos restantes estagiários. Desde cedo, refletimos em conjunto tentando obter soluções acertadas para encarar

as adversidades que se colocavam no nosso caminho. Este desenvolvimento em equipa foi também incentivado por parte da nossa professora cooperante. Retiro assim, que estar inserido neste núcleo de estágio foi bastante positivo.

### **2.3. Grupo Disciplinar**

Ao iniciar o ano letivo, em que estamos a realizar o Estágio Pedagógico, fomos inseridos no grupo disciplinar de educação Física constituído por seis professores do género masculino e três do género feminino.

Fomos bastante bem acolhidos pelos docentes. Nas reuniões de grupo disciplinar existiu um ambiente descontraído constante, familiar e de entreajuda. Este grupo considerou-nos, desde o começo, professores e não estagiários, o que contribuiu positivamente para nossa integração no mesmo.

Deste grupo temos de salientar a nossa supervisora, que foi pilar durante todo o ano letivo. A professora demonstrou, desde o primeiro dia, uma disponibilidade total para nos ajudar quando surgia alguma dificuldade, apresentando ainda um espírito interativo e crítico acerca dos nossos desempenhos com o intuito de melhorarmos o nosso processo de ensino aprendizagem.

### **2.4. Turma**

A turma 9º A da Escola Básica Marquês de Marialvas Escola era composta por 25 alunos, 14 de género feminino e 11 de género masculino. A média de idades ronda os 14 anos existindo vinte e três alunos com 14 anos e dois com 15 anos. Uma aluna tem necessidades educativas especiais.

A maior parte dos alunos demonstram gosto pela prática de atividade física e são bastante empenhados, apesar de muitos alunos alegarem que não praticam nenhum desporto federado.

## Capítulo II– Análise Reflexiva da Prática Pedagógica

---

### **Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem**

O sucesso do processo ensino-aprendizagem para o professor depende do que os seus alunos aprenderam. O sucesso deste processo segundo McCaughtry, Tischler, & Flory (2008) está diretamente ligado com a relação entre professor e aluno depende da empatia criada com os alunos, do clima e da ligação entre estes, que adveio da capacidade de saber ouvir de ambas as partes e de refletir acerca dos pontos de vista de cada um.

Segundo Bento (1998) a qualidade da didática depende de três tarefas que são da função do professor, a planificação, a realização e a análise e avaliação.

No decorrer deste capítulo serão abordadas as tarefas que surgiram e a experiência que obtive durante todo o tempo do Estágio Pedagógico.

#### **1. Planeamento**

O planeamento é a primeira tarefa do processo ensino-aprendizagem e a base para uma boa prática pedagógica, Bento (1998, p.15) afirma que “o ensino é criado duas vezes: primeiro na conceção e depois na realidade”.

O planeamento foi utilizado como guia orientador da ação enquanto professor, este sofreu alterações quando foi necessário, visto que o principal objetivo do professor é conseguir levar os alunos a ultrapassar as dificuldades que lhes vão surgindo ao longo do processo pedagógico. O ponto de partida para a realização do planeamento foi o programa nacional de educação física (ministério da educação 2001). Este documento expõe um programa flexível e estruturado por objetivos, que tem como intuito principal servir de guia para o professor de educação física.

De forma a realizar um planeamento eficaz, foi necessário definir objetivos, aplicando várias estratégias. Um planeamento de qualidade deve dividir-se em três etapas fundamentais: o plano anual (longo prazo), as unidades didáticas (médio prazo) e o plano de aula (curto prazo).

##### **1.1. Plano Anual**

O plano anual é considerado planeamento a longo prazo. Para a construção desta ferramenta baseamo-nos em vários documentos como o programa nacional de educação física e o perfil



do aluno à saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho do ministério da educação, 2017). O plano anual teve como base a realidade da turma e do ambiente escolar em que estamos inseridos, podendo estar sujeito a alterações, caso existam necessidades na turma que o justifique.

Este documento foi utilizado como orientador para o ano letivo, contendo um plano exequível, com o objetivo de guião que conduzisse para os aspetos essenciais do processo ensino aprendizagem.

Em reunião de grupo disciplinar agrupámos toda a informação recolhida e definimos as matérias a abordar em cada ano de escolaridade. Após estas reuniões realizámos o plano anual de atividades (PAA), sendo que este sofreu algumas alterações devido ao facto de recebermos apenas a rotação de espaços (anexo 1) no começo de cada período, o estado pandémico e o ensino à distância também afetou o planeamento.

Embora o PAA contemplasse que seria lecionado ginástica no segundo período e badminton no terceiro, o mesmo não se verificou, devido ao confinamento exigido pelo estado pandémico. Nesta sequência, o badminton foi abordado durante o ensino à distância. Também constava no PAA que seriam abordadas atividades rítmicas expressivas, no terceiro período, o que não aconteceu devido à rotação de espaços. Como ficou definido que leccionaríamos aulas no exterior até dia 17 de maio, optámos por lecionar a modalidade de futebol até essa data e quando voltássemos para as aulas no pavilhão seria abordada a ginástica.

O plano anual relevou-se um instrumento bastante importante no planeamento do processo ensino-aprendizagem, que apesar de ser bastante flexível é visto como um guião, processo de todo o processo. Caracterizado por conter informações pertinentes sobre os diferentes níveis de decisão curricular, por ser considerado o ponto de partida para futuras intervenções pedagógicas e por conter medidas concretas a implementação da prática.

<b>Distribuição de Matérias</b>		
<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>
FitEscola	Voleibol	Badminton
Atletismo	Ginástica Solo/Aparelhos FitEscola	Atv. Rítmicas Expressivas FitEscola

Tabela 1- Distribuição de Tabelas

## 1.2. Unidades Didáticas

O planeamento a médio prazo é de máxima relevância, uma vez que, nos permite analisar as unidades didáticas. De acordo com Coll (1991), uma unidade didática é um

documento que contém de uma forma organizada um processo completo de ensino-aprendizagem que necessita de ter objetivos específicos, os conteúdos a abordar, atividades de aprendizagem e atividades de avaliação. Levando esta linha de pensamento é de real interesse a construção das mesmas para que o ensino seja levado de uma forma lógica e consequentemente não ter por base o improvisado.

Na construção desta ferramenta foi estritamente necessário focarmo-nos no PNEF, nas aprendizagens essenciais, no decreto-lei 55/2018 e no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Estes servem de guia para os professores sendo documentos são oficiais do Ministério da Educação.

Para a construção das unidades didáticas seguimos o modelo de MEC, proposto por Joan Vickers (1990), modelo que divide o documento em três áreas- análise, decisão e aplicação.

A principal função da unidade didática é deter os objetivos que estão no programa nacional de educação física (PNEF), devendo responder às seguintes questões: quando, porquê, como e o que ensinar e avaliar, expondo de forma reflexiva as atividades a praticar.

Para a elaboração dos objetivos, parte fundamental das unidades didáticas, é necessária uma avaliação inicial de carácter formativo. Esta avaliação é muito importante para que os objetivos estejam adequados à turma e aos alunos. Assim, garantimos que existe uma sequência lógica quando abordamos os conteúdos. É importante realizar uma extensão e sequência de conteúdos (Apêndice 1), ou seja, uma distribuição dos mesmos pelas aulas disponíveis e uma caracterização tendo em conta a sua função didática (introdução, exercitação, consolidação, avaliação formativa inicial, avaliação formativa e avaliação sumativa).

### **1.3 Planos de aula**

O planeamento a curto prazo corresponde aos planos de aula, esta fase do planeamento está diretamente ligada ao tempo onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, existe a ação de interação professor-aluno.

O plano de aula é o planeamento que o professor realiza com intuito dos seus alunos atingirem os objetivos previamente definidos nos planeamentos anteriormente referidos. Este documento é um guião da aula que o professor leciona, onde tem esclarecido os exercícios, bem como os principais objetivos que o professor quer ver atingidos naquela aula. O modelo de plano de aula (Apêndice 2), definido pelo núcleo de estágio vai ao encontro do que é

defendido por Bento (2003), o plano de aula divide-se em três partes distintas: parte introdutória, parte principal/fundamental e parte final ou retorno à calma.

A primeira fase da aula, parte introdutória, foi sempre igual, tendo como objetivo a criação de rotinas nos alunos, entrar no pavilhão e tomar o seu lugar, disposição em xadrez mantendo a ordem utilizada na sala de aula. Quando todos os alunos já se encontravam no seu lugar existia uma conversa inicial onde eram fornecidas algumas indicações sobre a forma como iria decorrer a aula e também eram abordados outros aspetos, nomeadamente a revisão de matérias lecionadas nas aulas anteriores e esclarecimento das dúvidas que pudessem surgir. De seguida, mantendo a organização, um aluno deslocava-se até à frente e ficava responsável por ser o modelo de mobilização articular para os colegas. Para finalizar esta parte os alunos distribuía-se em quatro filas e o mesmo aluno ficava também responsável por ser modelo no aquecimento, agora já sendo dinâmico.

Na fase fundamental, o que mais se evidencia, são as tarefas e os seus desenvolvimentos, o feedback e a respetiva gestão. É importante relembrar que as tarefas da aula se associam a um tempo de execução, componentes críticas e critérios de êxito.

Na parte final da aula ou retorno à calma, o aluno que tinha sido responsável pelo aquecimento seria também pelos alongamentos. Quando este aluno terminava era importante realizar um balanço sobre o que tinha acontecido durante a aula e também dava algumas indicações sobre a aula seguinte. Muitas vezes, decidia colocar um jogo lúdico antes dos alongamentos, com o intuito aumentar o entusiasmo na aula. Na minha opinião esta estratégia foi bastante benéfica.

O plano de aula continha uma parte de fundamentação/justificação das opções tomadas, cujo objetivo era clarificar as escolhas dos exercícios para os objetivos que estavam definidos, a distribuição dos alunos bem como o aproveitamento do espaço.

O plano de aula é um instrumento bastante importante e imprescindível no âmbito da didática da educação física. Este documento sofreu várias alterações durante a sua implementação.

## **2. Realização**

No final de planeamento é necessário colocar em prática. Após olhar para as três fases do planeamento é necessário refletir sobre o momento da sua implementação.

Esta é a fase onde o professor tem a sua interação com os alunos, devendo promover as suas aprendizagens. Segundo Siedentop (1983) para a intervenção do professor ser eficaz este deve encontrar meios para que os alunos cheguem aos objetivos delineados.

Para conseguir realizar uma boa reflexão sobre a intervenção pedagógica iremos abordar as seguintes dimensões: instrução dos conteúdos, gestão e organização da sessão, clima e disciplina na aula.

## **2.1. Intervenção Pedagógica**

Considerando a intervenção pedagógica como forma de intervir de forma planeada e preparada, focado na aprendizagem do aluno, torna-se papel do professor ajustar os conteúdos existentes às capacidades daquele.

### **2.1.1. Instrução**

A dimensão instrução está interligada com os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que o professor adota aquando da transmissão de informação ligada aos conteúdos a abordar (Siedentop, 1991). É importante para o aluno compreender o processo de ensino-aprendizagem, estando em total harmonia com os objetivos a alcançar (Aranha, 2007).

Começando pela instrução inicial, podemos afirmar que procurámos apresentar uma linguagem clara, simples e objetiva com o intuito de desperdiçar o mínimo tempo possível na organização. As rotinas criadas com a turma também foram bastante importantes para a diminuição do gasto de tempo na organização. Na preleção inicial foi importante o uso do questionamento sobre alguns dos conteúdos abordados anteriormente e a explicação sobre os que viriam a ser abordados na aula, para que os alunos entendessem quais os principais objetivos a alcançar (Quina, 2009) e para que o professor percebesse se estes tinham entendido e assimilado os conteúdos abordados nas aulas anteriores. Estes momentos, por vezes, geravam algumas conversas paralelas que perturbavam o bom funcionamento da aula, tendo sido necessário tomar uma postura um pouco mais assertiva. A troca da disposição dos alunos foi uma das estratégias utilizada para que existissem menos fora da tarefa.

Os momentos em que eram introduzidas as Unidades Didáticas, por serem momentos de preleção um pouco mais longos, levavam à existência de desatenções e conversas paralelas. A estratégia encontrada para contornar este problema foi a de optar pelo silêncio, ficando

apenas admirando os alunos a conversar, até que, os próprios se apercebessem e ficassem em silêncio, prontos a escutar.

Antes de iniciar a demonstração foi importante o questionamento sobre o que fora explicado, garantindo que estavam atentos à explicação. Consideramos que a demonstração foi um guia facilitador no processo de aprendizagem até porque, depois da demonstração muitas das dúvidas existentes eram supridas.

No decorrer da parte fundamental da aula, existia a todo o momento a transmissão de *feedback* a par do questionamento, quer durante, quer no final das tarefas. No entanto, quando os erros dos alunos eram ao nível técnico e o feedback individual não resultava, retomávamos a demonstração de forma a facilitar a sua perceção.

Na preleção final reviam-se os aspetos mais importantes que foram sendo abordados na aula com o intuito de perceber onde estariam as maiores dificuldades dos alunos, bem como, a realização de um balanço do compromisso e comportamento na aula.

No que concerne à instrução presenciámos um processo evolutivo, uma vez que, no início esta era mais morosa por ser focada em conteúdos. Com o decorrer do estágio esta melhoria foi evidente, passando a focar-nos mais nos aspetos nucleares e diminuindo o tempo despendido em instrução, culminando assim num aumento do tempo de prática dos alunos.

Concluimos assim, que a instrução é a base da intervenção do professor sendo um meio de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, através da qual são apresentados os conteúdos e corrigidos os erros, com o intuito do desenvolvimento dos alunos.

### **2.1.2. Gestão**

Segundo Onofre (1995) a dimensão gestão é composta por um conjunto de decisões, da responsabilidade do professor, com o intuito de melhorar a gestão de tempos, dos espaços, dos materiais e dos alunos.

Para Siedentop (2008) quanto mais elevado for o tempo de empenho motor, mais oportunidades de aprendizagem têm os alunos, para Ribeiro da Silva (2013) um maior aproveitamento do tempo privilegia uma diminuição de comportamentos desvio, dado que os alunos se encontram mais envolvidos com as atividades realizadas na aula.

No começo deparámo-nos com algumas dificuldades na transição de tarefas, existindo bastante tempo perdido na deslocação dos alunos e na explicação dos exercícios. Com o avançar do tempo e com a criação de rotinas começámos a reduzir o tempo gasto nas transições.

Previamente ao começo da aula, o material era organizado pelos docentes, ganhando alguns minutos que seriam dedicados à prática. No final de cada aula, os alunos eram responsáveis por desinfetar e arrumar todo o material que tinha sido necessário.

A utilização do apito foi algo que se tornou bastante útil, visto ser um som que chama bastante à atenção, ou seja, de fácil identificação, permitindo assim aos alunos associar o seu som a novas orientações.

A experiência no momento da leção e o conhecimento da turma levaram a uma evolução positiva na maximização do tempo de prática e no tempo de empenho motor. Na maioria das tarefas foi dada preferência na utilização de exercícios que permitissem a prática da totalidade dos alunos em simultâneo.

### **2.1.3. Clima e Disciplina**

As dimensões clima e disciplina estão diretamente interligadas, visto que, englobam aspetos da pedagogia relacionados com o ambiente vivido dentro da sala de aula, o comportamento dos alunos e o controlo da turma. Manter um bom ambiente na sala de aula é fundamental, segundo Sarmiento (2004) se o professor mantiver um bom controlo da turma, o clima será mais favorável ao processo ensino-aprendizagem.

Os alunos encontravam-se bastante empenhados e com uma grande predisposição para a prática desportiva. Para a manutenção deste estado foi importante a utilização de exercícios competitivos e também a aplicação de jogos lúdicos no final das aulas.

Durante a intervenção pedagógica existiram alguns casos de comportamentos inapropriados. Quando se tratava de comportamentos que não colocavam em risco os colegas ou a aula, tentávamos ignorá-los com o intuito que desaparecessem. Quando existiam comportamentos desvio, reprendíamos de forma verbal com o intuito de fazer o aluno refletir sobre os seus atos. Quando os comportamentos se tornassem repetitivos ou colocassem em risco os restantes colegas, retirávamos o aluno da prática sentando-o e no momento mais oportuno conversávamos com ele.

Tentámos manter uma postura sensata e compreensiva, tendo sempre em atenção a perspetiva do aluno, de forma a entender o que o levou a ter determinado comportamento, dado que sabemos que os professores mais positivos, compreensivos, que demonstram conhecimento sobre os conteúdos lecionados e que transmitem alegria são vistos de uma forma mais positiva pelos alunos, do que os autoritários e que levantam a voz (Oyarzún, 2012).

## 2.2. Reajustamento, Estratégias e Opções

A realização do Estágio Pedagógico possibilitou desenvolver uma prática pedagógica, pensada e idealizada com base nos conhecimentos e experiência adquiridos nos anos de formação anteriores. Neste momento, o contexto de ensino, traz-nos a necessidade de refletir sobre as nossas tomadas de decisão e muitas vezes leva-nos a ajustar o que tínhamos planeado.

Este ano letivo, devido ao estado pandémico, foi iniciado ainda com bastantes dúvidas por parte dos intervenientes. No segundo período, com a maioria das aulas online existiram grandes alterações, nos conteúdos definidos, assim como, na forma de os abordar e avaliar.

No plano anual estava definido que iríamos abordar voleibol e ginástica no segundo período e badminton e atividades rítmicas expressivas no terceiro, o que acabou por não acontecer. Foi então decidido que iríamos lecionar voleibol, badminton e, sobretudo condição física, durante as aulas online. No regresso às aulas presenciais, no terceiro período, colocaríamos em prática os conhecimentos transmitidos de voleibol e badminton durante o confinamento. No entanto, devido à rotação de espaços, as aulas de 50 minutos foram lecionadas no exterior, obrigando-nos a optar pelo futebol.

Na última rotação de espaços ficou determinado que ficaríamos no pavilhão, decidindo-se assim, abordar a ginástica, por ser considerada por nós uma modalidade bastante importante.

Em grande parte dos planos de aulas não existiam muitas decisões de ajustamento, visto que, a professora orientadora nos permitia aplicar as nossas ideias nas suas turmas e também nos ia dando *feedback* sobre os pontos positivos e as fragilidades. Assim conseguíamos testar e retificar o que não tinha corrido tão bem.

Esta estratégia foi bastante benéfica porque nos possibilitou o contacto com uma maior de alunos e mais diversificados, permitindo-nos uma maior aproximação com a realidade. O que nos levou a perceber ainda melhor que os alunos têm várias velocidades de desenvolvimento bem como diversos níveis de dificuldades de perceção e execução.

Concluindo, as opções, estratégias e decisões de ajustamento foram colocadas em prática com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Posto isto, quando existia alguma dificuldade, falha ou aspeto que poderiam ser melhorados eram procuradas e colocadas em prática as alterações necessárias.

### **3. Avaliação**

Segundo o Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril do Ministério da Educação e Ciência, 2016, a avaliação identifica-se como “um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno”.

Podendo assim definir avaliação de um modo geral como “um processo sistemático de recolha de informação respeitando determinadas exigências, que envolve a formulação de juízos de valor com base num referencial, de modo a facilitar a tomada de decisões.” Nobre (2009), conseqüentemente consideramos a avaliação um processo de ensino-aprendizagem, que é complexo e contínuo. Este processo avaliativo permite-nos recolher informações acerca das dificuldades dos alunos, com o intuito de definir estratégias para os ajudarmos a ultrapassá-las.

O processo avaliativo, segundo o plano anual, foi dividido em quatro momentos: Avaliação formativa inicial (AFI), avaliação formativa (AF), avaliação sumativa (AS) e autoavaliação.

#### **3.1. Avaliação Formativa Inicial**

A avaliação formativa inicial é um processo que permite, ao professor, orientar e organizar o seu trabalho com a turma, conseguindo adequar o nível dos objetivos (Jacinto, Comédias, Mira, & Carvalho, 2001). Deste modo e segundo Carvalho (2017), a avaliação inicial tem como objetivos diagnosticar as limitações dos alunos no que diz respeito às aprendizagens, assim, é possível criar objetivos reais que se adequam à turma.

Para realizar a avaliação formativa inicial durante o Estágio Pedagógico, implementámos exercícios simples que nos permitiram entender quais eram as reais dificuldades dos alunos, percebendo assim, quais as matérias que necessitavam de mais tempo de trabalho. De referir que esta avaliação era realizada de forma informal.

Podemos, assim, afirmar que a avaliação formativa inicial teve um papel importante para o planeamento das aulas, permitindo a adequação das estratégias adotadas, bem como para o desenvolvimento dos alunos, no que respeita ao conhecimento dos seus pontos fortes e fragilidades.

#### **3.2. Avaliação Formativa**

O Decreto-Lei n.º 55/2018, define avaliação formativa (Apêndice 3) como parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo como objetivo definir estratégias de ensino,



gerindo as medidas pedagógicas adaptadas às características dos alunos e às aprendizagens a serem trabalhadas. Esta avaliação é contínua e tem como principal objetivo entender a evolução e as dificuldades dos alunos, oferecendo informações úteis para que o professor consiga realizar um planeamento e uma definição de estratégias mais adequadas à turma.

No decorrer do Estágio Pedagógico, na modalidade de atletismo que lecionámos no primeiro período, foi realizada uma avaliação formativa informal nas disciplinas do atletismo. No segundo período, com o ensino à distância, a avaliação formativa teve contornos diferentes, visto que, os alunos tinham aulas assíncronas e não conseguíamos ter a certeza de que realizavam as tarefas, ou seja, a avaliação formativa passou bastante por tentar perceber quem estava a cumprir.

No terceiro período, e de volta às aulas presenciais, voltámos a implementar o que tinha sido desenvolvido no primeiro período, ou seja, avaliávamos a evolução dos alunos nas modalidades.

Em suma, acreditamos que a avaliação formativa tem uma importância fulcral, visto ser uma forma de avaliar a evolução dos alunos e de estes perceberem quais os resultados do seu empenho, bem como das estratégias e metodologias escolhidas pelo professor no processo ensino-aprendizagem.

### **3.3. Avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa é vista como um balanço final, uma vez que, se localiza no fim de um segmento de aprendizagem. Segundo Alves (2002), é “certificar as aprendizagens e verificar se os objetivos terminais ou intermédios foram atingidos, podendo revestir duas formas: uma avaliação no fim do período de ensino ou uma avaliação pontual, visando validar um conjunto de aquisições definidas pelo professor”. Podemos concluir que avaliação sumativa permite medir e classificar a evolução dos alunos através das capacidades adquiridas.

No primeiro período, optámos por realizar uma avaliação formal, onde os alunos sabiam que estavam a ser avaliados. No segundo período a avaliação foi desenvolvida quase na totalidade na base da confiança, visto que, os alunos teriam de preencher uma tabela com os resultados obtidos durante as tarefas referentes às aulas assíncronas. No terceiro período, decidimos realizar a avaliação de uma forma informal, ou seja, a recolha foi realizada no decorrer da aula.

Durante toda e qualquer avaliação o fornecimento de *feedback* foi executado, pois na nossa visão a avaliação é também um momento de ensino.

Este sistema adotado no terceiro período demonstrou ser uma tarefa difícil, lecionar a aula, fornecer *feedback* e observar os alunos para os avaliar mesmo sendo este um processo contínuo. Com o decorrer do período e com o aumento da experiência, a tarefa foi-se tornando mais fácil.

Os instrumentos de avaliação formativa foram produzidos por nós, em conjunto com a professora orientadora.

Segundo o nosso entendimento, o formato de avaliação sumativa utilizada, no terceiro período, foi a mais produtiva. Os alunos sabendo que estão a ser avaliados podem ser influenciados negativamente, visto que, podem sentir alguma ansiedade por pensarem que a sua nota depende daquele momento.

### **3.4. Autoavaliação**

Segundo Reis (2014) a autoavaliação pode ser entendida como o autorreconhecimento da própria prática através do processo de autorreflexão e autocrítica das suas ações, que vai ao encontro do que defende Nobre (2015), uma autorreflexão que permite ao aluno tomar consciência da sua aprendizagem, ou seja, o aluno cria uma noção de quais os objetivos, previamente definidos, alcançou.

Os alunos da nossa turma preencheram uma ficha de autoavaliação (Anexo 2) na última aula de cada período. Esta ficha foi definida pelo grupo disciplinar de educação física. Os alunos autoavaliaram-se em quatro áreas diferentes: área das atividades físicas, área das aptidões físicas, área dos conhecimentos e o desenvolvimento pessoal/ relacionamento interpessoal, as mesmas foram definidas pelo grupo disciplinar no início do ano letivo.

### **3.5. Parâmetros e critérios de avaliação**

Os critérios e parâmetros de avaliação foram definidos pelo grupo disciplinar de educação física, sendo estes reguladores do processo de ensino-aprendizagem. Estes parâmetros foram transmitidos aos alunos no início do ano letivo e lembrados no início e final de cada período.

Devido ao confinamento vivido durante o segundo período os parâmetros foram diferentes, ou seja, no primeiro e terceiro períodos as ponderações foram as seguintes: 50% para a área das atividades físicas, 20% para a área das aptidões físicas, 5% para a área dos conhecimentos, 25% para o desenvolvimento pessoal/ relacionamento interpessoal, sendo que este último se subdividia em participação, autonomia, comportamento e cooperação. No

segundo período devido às aulas à distância, as ponderações foram alteradas e a área das atividades físicas, a área das aptidões físicas e a área dos conhecimentos passaram a ponderar no seu conjunto 50% da nota e o desenvolvimento pessoal/ relacionamento interpessoal, 50%.

#### **4. Lecionação a outro ciclo de ensino**

Um dos momentos do Estágio Pedagógico passava por lecionar, ao longo de um período, a outro ciclo de ensino. Nesta tarefa lecionamos as aulas a uma turma de segundo ciclo de ensino básico, especificamente ao 6º ano de escolaridade. Iniciamos este processo com a observação, no intuito de conhecer a turma e perceber as metodologias utilizadas pelo professor responsável pela turma. O professor facilitou bastante o processo, tendo-nos proposto, durante a observação da primeira aula, que intervíssemos naquela, ajudando os alunos que estavam a realizar rolamentos.

Nas aulas seguintes deu-nos liberdade para planificar e lecionar, sendo que estas eram de 100 minutos e divididas em duas partes. Na primeira parte da aula deveríamos lecionar atletismo, estafetas, e na segunda deveríamos implementar ginástica, rolamentos à retaguarda e em frente, vela e avião.

Comparando o ensino no 6º ano com a turma de 9º ano de escolaridade, na qual desenvolvemos a restante prática letiva, podemos concluir que existe uma diferença considerável na maturidade dos alunos, no seu comportamento e também na linguagem que devemos utilizar para que estes entendam rapidamente a mensagem.

Tratou-se assim de uma experiência bastante enriquecedora para a nossa formação, permitindo experienciar outra realidade e outras dificuldades.

#### **5. Ensino à distância: Pandemia Covid-19**

##### **5.1. Planeamento**

O Estágio Pedagógico ficou marcado pelo confinamento, e a lecionação de aulas à distância foi uma realidade vivida durante todo o segundo período. Apesar de ser uma situação já esperada, devido ao contexto atual, e de muitos professores já o terem vivido no ano letivo anterior, foi algo que ainda criou alguma desorientação e incerteza na escola e no núcleo.

As escolas já se encontravam mais preparadas, logo, a adaptação ocorreu de uma forma mais tranquila. Ficou decidido que a carga horária passaria de 150 minutos de aulas presenciais para duas aulas síncronas de 50 minutos e uma aula assíncrona de 30 minutos. A forma de ocupar cada aula era da responsabilidade de cada professor.

A primeira semana de ensino à distância, foi fundamentalmente de adaptação, sendo que foi nesta semana que definimos a metodologia a aplicar no novo regime. Foi decidido que a primeira aula síncrona era teórica e tinha o objetivo de transmitir alguns conhecimentos sobre as modalidades, a segunda aula síncrona ficava destinada para um treino de condição física em simultâneo. A aula síncrona seria ocupada por uma tarefa extra, que consistia na realização de uma tarefa de resistência aeróbia.

Todo o processo foi pensado com o intuito de evitar o sedentarismo e promover o gosto pela prática da atividade física. O grande objetivo, das aulas de ensino à distância, passava pela manutenção da condição física dos alunos.

O núcleo de estágio, com o intuito de criar algo que motivasse os alunos para a prática de atividade física, desenvolveu um torneio interturmas que contou com a presença das turmas, de que a professora orientadora era responsável. Este torneio consistiu em percorrer o maior número de quilómetros possível em uma semana.

Com o sucesso deste torneio foi desenvolvido um torneio denominado “Pentatlo Virtual”, que consistiu num outro interturmas sendo que este estava dividido em cinco provas: prova de corrida, prova de bicicleta, prova de prancha, prova de membros superiores e prova de toques na bola.

## **5.2. Realização**

Com a confirmação da diretora de turma de que os alunos tinham acesso à internet, iniciámos as aulas à distância, utilizando a plataforma *Microsoft Teams*. As aulas foram lecionadas através desta plataforma, tendo sido determinadas as seguintes regras: os alunos deviam ter as câmaras ligadas e os microfones desligados, apenas os poderiam ligar caso tencionassem intervir.

Iniciámos o ensino à distância com uma aula teórica sobre a importância da atividade física para a saúde, onde abordámos a Frequência Cardíaca (FC) e explicámos como se poderia medir. No momento em que eram disponibilizados novos treinos, eram colocados três níveis diferentes de intensidade permitindo assim, aos alunos, utilizarem o que mais se adequava às suas capacidades.

Nas tarefas requisitadas os alunos deveriam dirigir-se à plataforma *Microsoft Teams* e registar na tabela disponibilizada, pelo núcleo de estágio, a FC de repouso e a FC após a tarefa, bem como, o resultado da tarefa extra, que correspondia à aula assíncrona. Assim,

conseguíamos ter a noção da capacidade dos alunos e também se estes tinham cumprido as tarefas propostas.

Durante as aulas teóricas ainda abordámos as modalidades de voleibol e de badmínton.

No final de cada quinzena, foi-nos proposto pela professora orientadora a elaboração de uma reflexão sobre o funcionamento das aulas, bem como, das estratégias que adotámos para que os alunos realizassem as tarefas. Este momento foi bastante importante, visto que, nos levou a refletir sobre as estratégias que adotámos e se era necessário mudar ou implementar outras.

### **5.3. Avaliação**

Foi decidido que as avaliações sumativas seriam quinzenais, de forma que conseguíssemos abordar os alunos sobre o seu desempenho em cada momento de avaliação.

Em cada quinzena, para que os alunos conseguissem atingir os 100% da nota deveriam contar com a totalidade de presenças nas aulas (50%), a realização de quatro treinos (25%) e duas tarefas de resistência aeróbia (corrida ou caminhada) (25%) (Apêndice 4).

Semanalmente, deveríamos preencher uma tabela disponibilizada pelo diretor de turma, na plataforma *Microsoft Teams* com o objetivo desta ter acesso ao desempenho dos alunos e, se fosse o caso, contactar os encarregados de educação.

Para avaliar a dimensão dos conhecimentos, os alunos tiveram acesso a um questionário referente às matérias abordadas nas aulas teóricas. O questionário estava cotado para 100% e continha dez perguntas.

### **6. Questões Dilemáticas**

Ao finalizar a área 1, torna-se necessário refletir acerca dos dilemas com que nos deparámos durante o Estágio Pedagógico, as quais procurámos forma de solucionar ao longo da intervenção pedagógica.

O primeiro dilema foi relativo à personalidade e o receio de que esta pudesse afetar negativamente a intervenção e, consequentemente, a aprendizagem dos alunos. Possuindo uma atitude mais tímida, corríamos o risco de não nos conseguirmos expressar da melhor forma e assim tornar mais lento o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo do ano letivo concluímos que esta característica não afetou este processo, apenas levou a que a turma se adaptasse e diminuísse alguma da sua agitação. Com a calma que lhe era característica, o professor conseguiu transmitir os conhecimentos aos alunos e também conseguiu corrigi-los quando erravam.

A segunda maior questão estava relacionada com o clima e disciplina, durante as aulas de educação física. Estando reticentes se iríamos conseguir controlar os comportamentos desvio, se iríamos ser justos no seu tratamento e se conseguiríamos fazer-nos ouvir. Desde a primeira hora que a postura da turma, de uma forma geral, foi adequada. Os alunos demonstraram bastante empenho e bom comportamento, apenas existindo alguns focos de conversas paralelas. Através da divisão da turma em grupos, separando os alunos que causavam essas conversas conseguimos controlar da melhor forma. Durante a instrução, existiam conversas paralelas, controladas, então, com a definição de algumas estratégias, como por exemplo a utilização do silêncio até que os alunos entendessem que se não escutassem a aula não prosseguia.

O último dilema estava relacionado com a receptividade dos alunos às atividades propostas, à abordagem das aulas e se conseguiríamos motivar os alunos para a prática. No começo queríamos realizar tarefas novas e diferentes, pensávamos que iríamos conseguir motivar os alunos dessa forma. Com as estratégias definidas, a principal foi a criação de rotinas, e com o decorrer das aulas estas questões foram desaparecendo sucessivamente.

Entendemos que as reuniões e o trabalho de núcleo de estágio foram fundamentais para conseguirmos ultrapassar os dilemas que se colocaram no nosso caminho.

## **Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar**

Para concluir a tarefa inerente à área 2, que corresponde à assessoria a um cargo de gestão escolar, foi decidido que iríamos assessorar um cargo de gestão intermédia. Assim sendo, acompanhámos a Diretora de Turma, da turma 8ºE. Esta mostrou-se bastante disponível e, para além de fazermos o acompanhamento, também participámos nas diversas funções inerentes ao cargo.

A escolha do cargo deveu-se ao facto de acharmos que é o cargo mais provável de ocuparmos em uma escola, sendo, por isso, importante que estejamos preparados para os deveres que este cargo implica.

A professora, na tentativa de nos preparar mais e melhor, permitiu que tivéssemos contacto com muitas das tarefas que o cargo implica, desde o planeamento de conselhos de turma (CT), justificações de faltas e organização do dossiê de turma.

No começo do ano letivo tivemos a oportunidade de ajudar e de participar na primeira reunião do CT, fazendo e apresentando a caracterização da turma. No final do primeiro período,

a diretora de turma não conseguiu preparar nem estar presente na reunião final do primeiro período por motivos de saúde. Com toda a confiança desta e com o apoio da professora orientadora organizámos e preparámos os documentos necessários para a reunião.

Semanalmente, e durante a reunião de assessoria, realizávamos a justificação de faltas e verificávamos o dossiê da turma. O acompanhamento tão próximo da diretora de turma levou-nos a perceber a importância deste cargo, bem como a proximidade que é necessária com os alunos, pois um diretor de turma acompanha os alunos dentro e fora da escola, tentando ajudar a resolver os problemas.

A assessoria a esta diretora de turma tornou-se numa tarefa extremamente produtiva, permitindo-nos entender o trabalho que este cargo implica.

### **Área 3 – Projetos e parcerias educativas**

De forma a alcançar os objetivos desta área desenvolvemos projetos/eventos no decorrer do Estágio Pedagógico, obtendo competências na área da gestão de evento. Estas competências englobam os processos desde a criação da ideia até à sua realização.

Devido à situação pandémica que vivemos, com o vasto leque de restrições impostas, e com a implementação do ensino à distância vimo-nos obrigados a procurar ideias que se adequassem ao contexto e que não colocassem em risco nenhum dos intervenientes. Na visão de todo o núcleo de estágio os projetos que mais se adaptaram ao contexto foram o “1Ciclo Ativo” (Apêndice 5), com a intervenção junto do primeiro ciclo, e o “Pentatlo Virtual” (Apêndice 6), um torneio interturmas desenvolvido durante o ensino à distância.

Para a implementação do projeto “1Ciclo Ativo” contámos com a parceria do Projeto de Promoção de Educação para a Saúde (PEES). Este projeto prolongou-se durante três períodos, iniciando no primeiro e tendo terminado no começo do terceiro. O projeto foi pensado de forma a ser realizado apenas no primeiro período, sendo que devido à pandemia Covid-19 não foi possível. A principal ideia, quando pensámos neste projeto, foi de apoiar os professores deste ciclo nas aulas de Expressão Físico-Motora, com o intuito de lhes fornecer instrumentos, tentando tornar estas aulas cada vez mais produtivas.

Devido à situação pandémica e ao ensino à distância vimo-nos obrigados a realizar alterações ao projeto. Estava planeado o núcleo de estágio disponibilizar materiais de apoio aos professores, construídos por nós, e iríamos intervir nas aulas de primeiro ciclo das escolas do Agrupamento de Escolas Marquês de Marialva, pertencentes ao concelho de Cantanhede. Visto que não foi possível estar de forma presencial nas escolas, foi decidido que iríamos

disponibilizar materiais didáticos, uma bateria de exercícios, vídeos explicativos com exercícios para realizar em aula e realização de uma intervenção nas aulas dos vários anos do primeiro ciclo, aplicando algumas estratégias que foram definidas para este formato de aulas. Com estas estratégias conseguimos implementar aulas diferenciadas.

No terceiro período, e com o regresso às aulas presenciais, foi possível lecionar junto de algumas turmas do primeiro ciclo com acompanhamento da professora orientadora.

Os alunos mostraram-se bastante felizes com a nossa presença e participativos nas aulas que lecionámos. Os professores responsáveis pelas turmas mostraram-se satisfeitos com o trabalho realizado. Pensamos que a experiência de trabalhar com alunos destas idades é bastante enriquecedora, visto que, estes alunos colocam dificuldades diferentes.

No que diz respeito ao projeto “Pentatlo Virtual”, este teve o seu início no dia 8 e o seu término no dia 26 de março, ou seja, ocorreu durante o contexto de ensino à distância. Esta competição interturmas teve como principal objetivo a promoção da atividade física e a referência dos Jogos Olímpicos; e englobou cinco provas (daí o nome Pentatlo, relacionado com a modalidade olímpica Pentatlo Moderno), escolhidas de forma a requererem mais do que uma capacidade condicional, sendo que, para além da resistência, existem também provas de força e coordenação. Os alunos tiveram a oportunidade de participar na prova que se sentiam mais aptos, de forma a ajudar a melhorar a prestação da turma.

Durante o torneio, os professores estagiários demonstraram disponibilidade para esclarecer dúvidas que pudessem surgir fora do horário da aula. O núcleo de estágio disponibilizou também um regulamento, através da plataforma *Microsoft teams*, para que os alunos tivessem acesso ao mesmo.

Foi organizada uma cerimónia de divulgação dos resultados e dos vencedores, que teve lugar no dia 24 de março, num horário extra-aulas, de forma a que todas as turmas estivessem presentes. Esta cerimónia ocorreu através da plataforma ZOOM. Este momento foi uma recompensa enorme para o núcleo de estágio, visto que contámos com a presença da maioria dos alunos das turmas. Esta forte adesão levou-nos a perceber que estes valorizaram o projeto que desenvolvemos.

## **Área 4 – Atitude ético-profissional**

“A ética profissional é uma das dimensões mais importante da profissionalidade docente, pelo que constitui uma dimensão transversal à dimensão intervenção pedagógica e



tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor, assim como na construção da sua profissionalidade” (Ribeiro Silva, Fachada & Nobre, 2020. P.52).

O professor tem um papel muito importante no crescimento dos alunos, é um dos promotores do processo ensino-aprendizagem e por termos esta percepção uma das maiores e mais presentes preocupações, durante todo o Estágio Pedagógico, foi a transmissão de conhecimentos e de valores éticos. Estes valores relacionados com as suas atitudes e comportamentos, não só a adotar dentro, mas também fora da escola. A melhor forma de mostrar e transmitir os valores éticos aos alunos, é ser o exemplo e adotar esses valores. Durante o Estágio Pedagógico adotámos uma postura ético-profissional ao nível que nos era exigido, ou seja, criámos uma boa relação com os elementos que a escola engloba, respeitámos as regras pré-definidas, fomos assíduos e pontuais e desafiámos os alunos a procurarem o sucesso individual e de grupo.

A relação criada entre os docentes de educação física baseou-se no respeito, na cooperação e entajuda o que facilitou o funcionamento das aulas e da disciplina.

A responsabilidade pela formação individual também esteve presente durante o Estágio Pedagógico, na busca de formação para melhorar os conhecimentos nas diversas matérias e na partilha de conhecimentos e materiais. A responsabilidade na formação dos alunos ao longo das aulas foi o foco principal na sua preparação e leção, com o propósito de que estes absorvessem mais conhecimentos e competências.

## Capítulo III –Aprofundamento Do Tema Problema

**A PERCEÇÃO SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES NA AULA DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS RESPECTIVOS ALUNOS DO 3.º CICLO DA ESCOLA BÁSICA  
MARQUÊS DE MARIALVA, CANTANHEDE:  
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GÊNEROS**

**THE PERCEPTION OF THE PEDAGOGICAL INTERVENTION OF TEACHERS IN THE  
PHYSICAL EDUCATION CLASS AND THEIR RESPECTIVE STUDENTS OF THE 3<sup>rd</sup> CYCLE  
MARQUÊS DE MARIALVA BASIC SCHOOL, CANTANHEDE:  
A COMPARATIVE STUDY BETWEEN GENDER**

Pedro José Monteiro Buco  
Universidade de Coimbra  
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física  
Coimbra, Portugal

**Resumo:** O estudo tem como objetivo entender qual é a perceção que têm dos alunos e professores acerca da intervenção pedagógica dos professores de educação física, tentando perceber se existiam diferenças entre os géneros dos alunos, bem como qual deles se aproxima mais do professor. Para tal, foi aplicado um questionário composto por 44 questões, divididas em 5 dimensões, aos 156 alunos e 5 professores pertencentes aos 3.º Ciclo da Escola Básica Marquês de Marialva. No estudo, verificou-se que os alunos, de ambos os géneros, valorizam a prática pedagógica do professor, visto que a média das respostas dos alunos é superior à dos professores. Denotou-se também que as médias das alunas é mais elevada que a dos alunos, existem diferenças estatisticamente significativas em algumas das questões, como por exemplo: “apresenta os conteúdos, ajustando-os ao nível de conhecimento dos alunos”; “é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados”; “é justo nas avaliações”.

**Palavras-chave:** Intervenção Pedagógica; Perceção; Género; Dimensões.

**Abstract:** The study aims to understand what is the perception that students and teachers have about the pedagogical intervention of Physical Education teachers, realizing the differences between the students' genders, as well as which one is closer to the teacher. To this end, a questionnaire consisting of 44 questions, divided into 5 dimensions, was applied to the 156

students and 5 teachers belonging to the 3rd Cycle of the Basic School Marquês de Marialva. In the study, it was found that students, of both gender, value the teacher's pedagogical practice, since the average of the students' responses is higher than that of the teachers. It was also noted that the average of female students is higher than that of male students, with only statistically significant differences in some of the questions such as: “it presents contents, adjusting them to the level of knowledge of the students”; “it is fair and consistent in the decisions that we make inappropriate compliance”; “it is fair in ratings”.

**Keywords:** Pedagogical Intervention; Perception; Gender; Dimensions.

## 1. Introdução

O processo ensino-aprendizagem consiste no relacionamento de dois intervenientes, o professor e o aluno, os quais se complementam, apesar de possuírem características e papéis. A relação professor e aluno está dependente da empatia criada, do clima e da ligação entre estes que advém da capacidade de saber ouvir e expressar (McCaughtry, Tischler e Flory, 2008).

Segundo Meireles, Moreira e Santo (2015), estando este processo dependente de dois intervenientes, além da capacidade do professor diagnosticar problemas e da sua própria ação reflexiva sobre as suas ações didático-pedagógicas, é também importante conhecer a percepção que o aluno tem sobre essas ações do professor. Para que este consiga manter, criar e melhorar o clima e a ligação com os alunos.

Siedentop (1983) considera que as dimensões críticas que estão subadjacentes à intervenção pedagógica são: instrução, gestão, relação pedagógica, clima e disciplina e avaliação. A dimensão instrução traduz-se pelos comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que o professor opta aquando da transmissão de informação ligada aos conteúdos a abordar (Siedentop, 1991), ou seja, esta dimensão pressupõe uma transmissão de informação do professor para o aluno relativamente aos conteúdos a abordar, tendo como referência, os objetivos de aprendizagem. Esta dimensão é constituída pela preleção, o feedback, o questionamento e a demonstração.

A dimensão gestão para Onofre (1995) é composta por um conjunto de decisões, da responsabilidade do professor, com o intuito de melhorar a gestão de tempos, dos espaços, dos materiais e dos alunos, ou seja, consiste na forma como o professor se comporta, tentando realizar uma aula mais eficaz. Para Siedentop (2008) quanto mais elevado for o tempo de empenho motor, mais oportunidades de aprendizagem têm os alunos, um maior aproveitamento

do tempo privilegia uma diminuição de comportamentos desvio, posto isto, os alunos encontram-se mais envolvidos com as atividades realizadas em turma.

A dimensão Relação Pedagógica aborda questões relacionados com a interação social, pessoal, com as relações humanas e ambientais pertencendo ao professor a obrigação de proporcionar comportamentos responsáveis nos seus alunos, de forma a conseguir uma boa organização e cooperação na relação professor-aluno.

As dimensões Clima e Disciplina estão diretamente relacionadas, visto que, englobam aspetos da pedagogia relacionadas com o ambiente vivido dentro da sala de aula, com o comportamento dos alunos e o controlo da turma. Para Sarmento (2004) se o professor mantiver um bom controlo da turma, o clima será mais favorável ao processo ensino-aprendizagem.

A dimensão Avaliação permite recolher informações acerca das dificuldades dos alunos, com o intuito de definir estratégias para os ajudarmos a ultrapassá-las, ou seja, é a recolha de informação que permite ao professor perceber as capacidades e a evolução dos seus alunos (Nobre, 2009).

## **2. Objetivos**

Com este estudo teve-se como objetivo principal entender se existem diferenças na perceção dos alunos, do género masculino e feminino, em relação à prática pedagógica dos docentes na aula de educação física do 3.º Ciclo da escola básica Marquês de Marialva e entender qual, dos géneros, se aproxima mais da perceção dos professores. Para alcançar este objetivo foram analisadas as respostas de forma a perceber se existiam diferenças significativas entre os géneros, comparando qual deles estava mais próximo dos professores e perceber qual a tendência de resposta dos géneros através do cálculo das médias.

## **3. Metodologia**

Para a realização deste, foi utilizado o *software IBM SPSS STATISTICS*, (versão 27) uma metodologia de investigação quantitativa, utilizando dados da estatística descritiva como: média, frequência e percentagem; e técnicas de comparação entre médias de variáveis independentes através do t-test, utilizando um intervalo de confiança de 95%, sendo que assumiu um p-value (0,05) para aceitar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos de aplicação dos questionários.

### 3.1. Amostra

A amostra divide-se em dois grupos: professores e alunos. O primeiro grupo é composto por cinco professores, quatro do género masculino e um do género feminino, com idades compreendidas entre os 22 e os 44 anos de idade. Já o segundo grupo, é composto por 156 alunos do 3.º Ciclo, 83 do género masculino e 73 do género feminino, com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos. Ambos os grupos pertencem à Escola Básica Marquês de Marialva, Cantanhede.

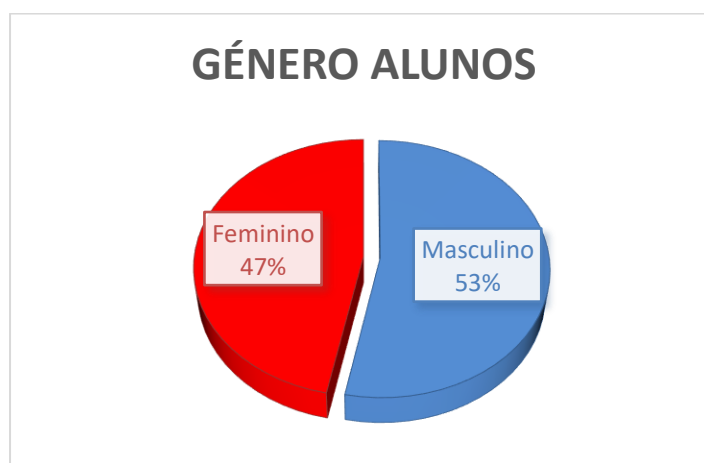


Figura 1 - Género dos Alunos

### 3.2. Instrumentos e Procedimentos

Para a realização deste estudo foram utilizados dois questionários construídos em “espelho”, denominados de “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física- professor” (QIPP-p) e “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física- alunos” (QIPP-a) (Anexo 3). Estes questionários foram ambos adaptados dos “Questionários de Qualidade Pedagógica no Ensino Secundário para Professor/Aluno” de Ribeiro (2017). A utilização deste método tem como objetivo recolher informações sobre as opiniões, interesses e expectativas relativas às questões existentes no mesmo e conta como vantagens: ser económico, não estar limitado em termos de tempo e ser mais seguro relativamente ao anonimato das respostas (Reis F., 2018).

O questionário contém duas partes, sendo a primeira constituída por dois grupos. O primeiro grupo corresponde à intervenção pedagógica e é composto por 44 itens de resposta fechada associados às dimensões de intervenção pedagógica e o segundo grupo corresponde à opinião do aluno/professor e é composto por três questões. As questões do questionário

estudado, são de resposta fechada, segundo a escala tipo Likert, com os seguintes graus de concordância: 1 - Nunca, 2 - Raramente, 3 - Algumas vezes, 4 - Muitas vezes, e 5 – Sempre.

Sendo a primeira parte do questionário o foco principal da análise dividia-se pelas 44 questões, em 13 relativas à dimensão instrução, 8 à dimensão planeamento e organização, 13 à dimensão relação pedagógica, 4 à dimensão disciplina e 6 à dimensão avaliação.

Os participantes do estudo preencheram o questionário de forma individual, durante a última semana do mês de abril. Para garantir o anonimato do questionário, foi pedido que não colocassem qualquer registo que permitisse a sua identificação, sendo explicitados os objetivos da recolha de respostas, para a qual foi necessário que a totalidade dos inquiridos assinassem um consentimento informado, ressalvando que no caso particular de menores a assinatura foi da responsabilidade dos respetivos encarregados de educação.

## **4. Resultados**

O tratamento e análise estatística dos dados correspondem ao primeiro grupo da primeira parte do questionário, se realizássemos este estudo para todas as questões deste questionário ria ficar demasiado extenso. Na apresentação dos resultados, dividida por dimensões, foi analisado em quais existiram concordâncias ou disparidades significativas na opinião de cada género dos alunos. Tendo-se também verificado, qual dos géneros se aproxima mais dos resultados dos professores, utilizando a tabela de resultados do grupo I, do questionário divididas por Dimensões Pedagógicas.

Na dimensão instrução (tabela 2) podemos observar que existem diferenças estatisticamente significativas entre a opinião dos alunos e das alunas, nas questões: “apresenta os conteúdos, ajustando-os ao nível de conhecimento dos alunos”; “é claro na transmissão de feedback”; “utiliza diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos”. Visto que o p-value é inferior a 0.05, também podemos perceber que nesta dimensão que as alunas têm uma média superior à dos alunos. Verificamos ainda que os alunos (género masculino) se encontram mais próximos da opinião dos professores nestas questões.

Dimensão Instrução						
Comparação alunos						Média dos Professores
Indicadores	Gênero	Média	Desvio padrão	p	t	
apresenta os conteúdos, ajustando-os ao nível de conhecimento dos alunos.	Masculino	4,66	0,547	0,049	-1,362	4,60
	Feminino	4,78	0,534		-1,364	
demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensina.	Masculino	4,81	0,426	0,152	-0,822	4,20
	Feminino	4,86	0,419		-0,823	
transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias.	Masculino	4,57	0,545	0,431	-0,733	3,60
	Feminino	4,63	0,540		-0,734	
fornece feedback ao longo da aula.	Masculino	4,60	0,643	0,876	-0,495	4,60
	Feminino	4,66	0,749		-0,490	
preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.	Masculino	4,54	0,631	0,483	-0,467	3,80
	Feminino	4,59	0,620		-0,467	
questiona os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.	Masculino	4,28	0,874	0,932	-1,310	3,80
	Feminino	4,45	0,782		-1,319	
realiza um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivos aprendizagem.	Masculino	3,80	1,045	0,707	-0,564	4,40
	Feminino	3,89	1,061		-0,563	
é claro na transmissão de feedback.	Masculino	4,65	0,551	0,034	-1,392	4,20
	Feminino	4,77	0,486		-1,403	
transmite feedback determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	Masculino	4,58	0,544	0,056	-1,796	4,40
	Feminino	4,74	0,578		-1,789	
utiliza a demonstração na apresentação das tarefas.	Masculino	4,67	0,543	0,158	-0,920	4,60
	Feminino	4,75	0,521		-0,923	
utiliza diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.	Masculino	4,51	0,632	0,011	-1,334	4,00
	Feminino	4,63	0,514		-1,352	
utiliza, os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	Masculino	4,14	0,964	0,824	-0,041	4,20
	Feminino	4,15	0,908		-0,041	
certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	Masculino	4,35	0,803	0,111	-2,085	4,00
	Feminino	4,60	0,702		-2,103	

Tabela 2- Dimensão Instrução

Na dimensão planeamento e organização (tabela 3) e na questão, "é assíduo", foi onde se verificou a existência de diferenças estatisticamente significativas, as alunas têm uma média superior à dos alunos e aproximam-se mais da perceção do professor. Na dimensão relação pedagógica não existe diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos itens, visto que o p-value > 0.05 e a média da perceção dos alunos do género masculino está mais próxima da dos professores.

Dimensão Planeamento e Organização						
Comparação alunos						Média dos Professores
Indicadores	Género	Média	Desvio padrão	p	t	
planifica a matéria, seguindo uma sequência lógica.	Masculino	4,73	0,520	0,512	-0,509	4,80
	Feminino	4,78	0,607		-0,504	
apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	Masculino	4,75	0,514	0,379	-0,676	4,20
	Feminino	4,81	0,616		-0,669	
apresenta o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.	Masculino	4,63	0,599	0,549	-0,448	4,40
	Feminino	4,67	0,647		-0,446	
cumpre o horário da aula.	Masculino	4,88	0,363	0,337	-0,460	5,00
	Feminino	4,90	0,296		-0,466	
é assíduo.	Masculino	4,88	0,363	0,000	-2,017	5,00
	Feminino	4,97	0,164		-2,105	
gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.	Masculino	2,49	1,243	0,054	1,708	2,60
	Feminino	2,16	1,155		1,716	
preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.	Masculino	4,57	0,609	0,553	-0,511	4,00
	Feminino	4,62	0,615		-0,511	
utiliza recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).	Masculino	2,42	1,241	0,965	-0,641	2,60
	Feminino	2,55	1,214		-0,642	

Tabela 3- Dimensão Planeamento e Organização

Na dimensão disciplina (tabela 4) também verificamos diferenças estatisticamente significativas na questão "é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados", onde as alunas têm uma média superior à dos alunos, sendo que a média da perceção destes últimos se aproxima mais da dos professores.



Dimensão Disciplina						
Comparação alunos						Média dos Professores
Indicadores	Gênero	Média	Desvio padrão	p	t	
mantém a turma controlada.	Masculino	4,40	0,661	0,828	0,124	4,00
	Feminino	4,38	0,757		0,122	
é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos inapropriados.	Masculino	4,47	0,721	0,005	-1,906	4,20
	Feminino	4,67	0,579		-1,932	
por vezes, permite comportamentos inapropriados.	Masculino	2,11	1,297	0,857	0,518	1,60
	Feminino	2,00	1,312		0,518	
previne comportamentos de indisciplina.	Masculino	4,46	0,754	0,055	1,358	4,20
	Feminino	4,26	1,054		1,330	

Tabela 4- Dimensão Disciplina

Na dimensão avaliação (tabela 5) é visível a presença de diferenças estatisticamente significativas aquando da questão “é justo nas avaliações”, sendo a média das alunas superior à dos alunos, porém a média da perceção destes últimos é mais aproximada à dos professores.

Dimensão Avaliação						
Comparação alunos						Média dos Professores
Indicadores	Gênero	Média	Desvio padrão	p	t	
dá a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.	Masculino	4,61	0,559	0,931	-0,453	4,60
	Feminino	4,66	0,628		-0,450	
é justo nas avaliações.	Masculino	4,55	0,800	0,000	-2,709	4,60
	Feminino	4,84	0,409		-2,814	
utiliza formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	Masculino	3,39	1,238	0,312	-1,078	3,20
	Feminino	3,59	1,103		-1,086	
apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	Masculino	4,75	0,581	0,938	0,078	4,80
	Feminino	4,74	0,578		0,078	
foca a sua avaliação nos conteúdos lecionados.	Masculino	4,64	0,554	0,853	-0,201	4,40
	Feminino	4,66	0,628		-0,199	
informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	Masculino	4,58	0,718	0,985	-0,312	4,60
	Feminino	4,62	0,810		-0,309	

Tabela 5- Dimensão Avaliação

Olhando para a tabela 6, podemos observar que os valores médios dos professores são inferiores em todas as dimensões, excetuando na dimensão avaliação, visto que, a média coincide com a dos alunos do género masculino. Também podemos retirar deste estudo que os alunos do género feminino têm uma média de resposta superior nas dimensões instrução, relação pedagógica e avaliação. Não foi realizada uma análise das diferenças de perceção entre os géneros nos professores, visto que a dimensão da amostra destes era pequena e desequilibrada.

Média por Dimensão		
Média Dimensão Instrução		
Alunos	Masculino	4,57
	Feminino	4,63
Professores		4,20
Média Dimensão Planeamento e Organização		
Alunos	Masculino	4,67
	Feminino	4,60
Professores		4,30
Média Dimensão Relação Pedagógica		
Alunos	Masculino	4,46
	Feminino	4,52
Professores		4,20
Média Dimensão Disciplina		
Alunos	Masculino	4,43
	Feminino	4,32
Professores		4,10
Média Dimensão Avaliação		
Alunos	Masculino	4,60
	Feminino	4,66
Professores		4,60

Tabela 6- Média por Dimensão

## 5. Discussão

Com base nos resultados apresentados podemos perceber, podemos observar que é na dimensão instrução que a perceção dos alunos e professores mais difere, nomeadamente entre professores-alunos e professores-alunas, existindo uma diferença de 0,37 e 0,43 entre médias, respetivamente. Sendo que na dimensão planeamento e organização, os valores das médias também se aproximam, principalmente para os professores-alunos, existindo uma diferença de 0,37. Contrariamente ao que afirma Ribeiro da Silva (2017), neste estudo, é na dimensão

avaliação que a percepção menos difere, sendo que a média dos professores coincide com a dos alunos e a diferença para as alunas é de apenas 0.06.

Dentro da dimensão instrução é importante salientar a questão “transmite os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre as matérias”, visto que é o item, desta dimensão, onde a média mais difere. Existindo uma disparidade entre a média dos professores-alunos de 1.03 e professores-alunos de 0.97. De salientar que dentro desta dimensão, a média da percepção dos professores é superior apenas na questão “utiliza, os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas”. Ainda na dimensão instrução e indo ao encontro de Gutiérrez & Pilsa, (2006), é importante salientar a questão “demonstra um conhecimento aprofundado da matéria que ensina”, visto que, tendo por base a valoração da percepção, fica demonstrado que os estudantes valorizam os professores, pois tanto os alunos (4,81) como as alunas (4,86) obtiveram valoração de percepção superior aos professores (4.20).

Na dimensão planeamento e organização as duas questões que mais se destacam, por existir uma grande diferença na média da percepção professor-aluno e professor-aluna são: “apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina” (0.55 – aluno género masculino;0.61 – aluno género feminino); “preocupa-se em realizar tarefas diversificadas e motivadoras (0.57 – aluno género masculino;0.62 – aluno género feminino)”.

Olhando de uma forma geral para os dados recolhidos, podemos verificar que em média os alunos dão mais valor às atitudes do professor, do que ele próprio. A média das percepções dos alunos, independentemente do género, é de 4.59 e dos professores é de 4.20.

## **6. Conclusão**

O presente estudo teve como objetivo principal entender se existiram diferenças na percepção dos alunos, do género masculino e feminino, em relação à prática pedagógica dos docentes de educação física do 3.º Ciclo da escola básica Marquês de Marialva e entender qual, dos géneros, se aproximou mais da percepção dos professores. Perante os resultados já anteriormente apresentados pudemos concluir que, apenas alguns dos itens apresentaram diferenças estatisticamente significativas. No que concerne, à aproximação da percepção dos alunos com a dos professores, concluímos que esta varia consoante as dimensões não apresentando uma tendência constante, ou seja, existiram dimensões em que o género masculino se aproximou mais da percepção dos professores, no entanto noutras dimensões foi o género feminino que se mostrou mais próximo.

Após a realização deste estudo, foi possível compreender que os alunos valorizam mais as ações dos professores do que os próprios.

A existência de um processo de aprendizagem eficiente dos alunos não depende exclusivamente do professor, todavia este possui muitas responsabilidades, visto ser quem define o número de aulas e as metodologias de ensino a utilizar, contudo a percepção dos alunos é, também, determinante para o sucesso ou insucesso do ensino-aprendizagem.

Acreditamos que estes estudos são de extrema relevância para que os professores, entendam a percepção dos alunos e o que estes mais valorizam. Devemos também realçar a importância de que estes percebam se os alunos atribuem a mesma motivação e empenho às mesmas coisas, ou seja, é importante analisar se o foco de motivação é ou não variável consoante o género e quais as consequências que isso acarreta para o processo de aprendizagem.

Face à relevância demonstrada do presente estudo, o seu desenvolvimento aplicado numa amostra com uma dimensão superior, mais diversificada e equilibrada no que respeita ao número de participantes, quer no que se refere aos alunos como aos professores poderia apresentar grande importância no estudo da percepção destes, e quem sabe, gerar conclusões que corroborem as do presente estudo ou que as contrariem na sua totalidade.

## Referências Bibliográficas

- Gutiérrez, M. S., & Pilsa, C. D. (2006). Actitudes de los alumnos hacia la Educación Física y sus profesores. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*. Vol 6 (24), 212-229.
- Meireles, P. A., Moreira, L., & Santos, P. (2015). A percepção dos alunos sobre as qualidades do «bom professor» de Educação Física. In P. Batista, P. Queirós & R. Rolim (Eds.), *Olhares sobre o Estágio Profissional em Educação Física* (pp. 227-237). Porto: Editora FADEUP.
- McCaughy, N., Tischler, A. & Flory, S. (2008), The Ecology of the Gym: Reconceptualized and Extended, *Quest*, 60, pp 268-289
- Nobre, P. (2015). Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: Conceções, Práticas e Usos (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra). Retrieved from <http://hdl.handle.net/10316/29191>
- Onofre, M. (1995). *Prioridades de Formação Didáctica em Educação Física*. Boletim SPEF, 12, 75-97.
- Reis, F. (2018). *Investigação científica e trabalhos académicos: Guia prático*. (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo
- Ribeiro da Silva, EM. (2017). Calidad de la intervención pedagógica en el aula, en la perspectiva del profesorado y del alumnado. *Revista Prácticum*, Vol 2(2), 18-31. ISSN 2530-4550.
- Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana
- Siedentop, D. (1983). *Research on teaching in physical education*. Em T. Templin, & J. Olson, *Teaching in physical education* (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics
- Siedentop, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Mayfield Publishing Company

Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona, España: INDE

## Conclusão

O término do relatório de estágio permitiu a reflexão sobre todo um percurso, muitas etapas concluídas, aprendizagens adquiridas e dificuldades ultrapassadas ao longo de todo o Estágio Pedagógico, momento que qualificamos de máxima importância para a formação de futuros professores.

Esta experiência tornou-se muito enriquecedora e compensadora, pois estarmos inseridos num contexto real leva-nos a entender, observar e vivenciar todo o processo da profissão.

O começo desta caminhada ficou marcado pelo nervosismo e insegurança, porque apesar de haver alguma experiência no âmbito do treino com jovens, no ensino era praticamente nula. Este receio de errar fez-nos trabalhar com o intuito de melhorar a cada dia para podermos oferecer um processo de ensino-aprendizagem de qualidade aos alunos. À medida que íamos avançando no Estágio Pedagógico sentíamos-nos mais confiante e confortáveis, os medos e inseguranças desvaneciam. O trabalho em equipa relevou-se uma mais-valia, facilitando todo o processo que vivemos ao longo do ano.

Podemos considerar que alcançámos os objetivos propostos inicialmente e que todo o trabalho desenvolvido foi fundamental para evoluirmos ao nível profissional e pessoal, sendo que o gosto pela disciplina, pelo ensino, a motivação, o empenho, a superação e a dedicação foram fatores determinantes para o sucesso.

Podemos concluir que este momento, o Estágio Pedagógico, foi determinante para a evolução enquanto docente. Sabemos que a nossa formação não acaba com o finalizar desta etapa, sabemos que ainda há muito para aprender e melhorar. Estas aprendizagens advêm não só de formações futuras, mas se sucede na lecionação, esperando poder vir a lecionar em breve.

## Bibliografia

---

- Albuquerque, A. (2003). *Caracterização das concepções dos orientadores de Estágio Pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física* (Doctoral dissertation, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto). Retrieved from <https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/10345>
- Aranha, A. (2007). *Observação de Aulas de Educação Física Sistematização da observação: sistemas de observação e fichas de registo*. Vila Real: UTAD.
- Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (2.<sup>a</sup> ed., Vol. 14). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bom, L., Costa, F. C., Jacinto, J., Cruz, S., Pedreira, M., Rocha, L., & Carvalho, L. (2001). *Programa nacional de educação física (reajustamento)*. Ensino básico 3º ciclo. Porto Editora, Lisboa.
- McCaughtry, N., Tischler, A. & Flory, S. (2008), *The Ecology of the Gym: Reconceptualized and Extended*, *Quest*, 60, pp 268-289.
- Nobre, P. (2009). Contributos para uma avaliação curricular da escola: a avaliação do PCE. In H. Ferreira, S. Bergano, G. Santos & C. Lima (Org.s). *Investigar, Avaliar, Descentralizar. Actas do X Congresso da SPCE (CdRom)*. Comunicação 295. Bragança: SPCE e ESE/IPB.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: concepções, práticas e usos*. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.



- Onofre, M. (1995). *Prioridades de Formação Didáctica em Educação Física*. Boletim SPEF, 12, 75-97.
- Oyarzún, J. C. (2012). El profesor de Educación Física desde la perspectiva de los escolares. *Estudios Pedagógicos*, 38(1), 105–119. <https://doi.org/10.4067/S0718-07052012000100006>
- Reis, M. L. (2014). *Autoavaliação em perspectiva colaborativa para a melhoria da prática docente*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Ribeiro-Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2020). *Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Física IV*. Coimbra: Educação FCDEFUC.
- Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Siedentop, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Mayfield Publishing Company
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona, Espanha: INDE
- Silva, Elsa (2013). *Formação inicial de professores: avaliação do modelo de Estágio Pedagógico em Educação Física no ensino superior universitário*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra no âmbito do Doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra [n.p.].

## **Decretos-Lei**

- Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril do Ministério da Educação e Ciência, Pub. L. No. Diário da República n.º 65/2016, <http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias> (2016). Retrieved from <https://dre.pt/application/file/74018030>
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 – I Série. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros (Educação).

## **Apêndices**

Mês		Outubro							Novembro				Dezembro				
Dia		8	12	15	19	22	26	29	2	5	23	26	3	10	14	17	
Nº aula		7,8	9	10;11	12	13;14	15	16;17	18	19;20	21	22;23	24;25	26;27	28	29;30	
UD		1;2	3	4;5	6	7;8	9	10;11	12	13;14	15	15;16	17;18	19;20	21	22;23	
Conteúdos	Técnica de Corrida	Técnica de Corrida															
		Ritmo de Corrida															
	Corrida de Velocidade	Velocidade Máxima															
		Partida de Blocos															
		Transmissão ascendente															
	Corrida de Estafetas	Transmissão descendente															
		Passagem do testemunho															
		Corrida de Barreiras	Transposição da barreira														

## Apêndice 1- Extensão e Sequência de Conteúdos



### Plano de aula

<b>Professor(a):</b>		<b>Data:</b>		<b>Hora:</b>	
<b>Nº de aula:</b>	<b>Período:</b>	<b>Duração da aula:</b>		<b>Local/Espaço:</b>	
<b>Ano/Turma:</b>	<b>Nº de alunos:</b>	<b>U.D.:</b>			
<b>Recursos materiais:</b>					
<b>Objetivos da aula:</b>					

Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas	Critérios de Êxito
T	P				
Parte Inicial da Aula					
Parte Fundamental da Aula					
Parte Final da Aula					

Fundamentação					

## Apêndice 2- Modelo Plano de Aula

Componentes Críticas		Transmissão Ascendente			Transmissão Descendente			Passagem do Testemunho		
Nº	Nome	Como recetor coloca a mão corretamente	Como transmissor coloca a mão corretamente	A passagem é feita da mão direita para a esquerda	Como recetor coloca a mão corretamente	Como transmissor coloca a mão corretamente	A passagem é feita da mão direita para a esquerda	A transmissão é fluida (sem desaceleração nítida)	É efetuada na zona de transmissão sem controlo visual	Diferencia as diferentes técnicas de transmissão
1										
2										
3										
4										

### Apêndice 3- Exemplo Tabela Avaliação Formativa

Nº	Aulas Presenciais		1ª quinzena			2ª quinzena			3ª quinzena			Última Semana				
	Presenças (6)	Presenças	Tarefas		Desafio	Presenças	Tarefas		Desafio	Presenças	Tarefas		Desafio	Presenças	Treino Extra	Desafio
			Treino	Corrida			Treino	T. Extra			Treino	Cardio				
1	6	4	4	1	0	4	3	2	2	4	2	1	2	2	0	0
2	6	4	2	1	1	4	4	1	1	4	2	1	2	2	1	1
3	6	4	4	2	2	4	4	2	2	4	2	2	2	2	1	1
4	6	3	2	1	0	4	3	2	1	4	2	1	2	2	0	1
5	6	4	4	0	0	4	3	2	2	4	2	1	2	2	0	1
6	6	4	4	0	0	4	2	0	0	4	2	1	1	2	1	1
7	6	4	4	0	0	4	2	1	1	4	2	1	2	2	0	1

Avaliação Final			
Presenças (20)	Tarefas (16)	Desafios (6)	Teste
20	100,0	13	81,3
20	100,0	11	68,8
20	100,0	16	100,0
19	95,0	11	68,8
20	100,0	12	75,0
20	100,0	9	56,3
20	100,0	10	62,5

### Apêndice 4- Tabela Avaliação Ensino à Distância

MESTRADO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS  
BÁSICO E SECUNDÁRIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



**PROJETO  
EDUCATIVO**  
ANO LETIVO 2020/21

# 1 CICLO ATIVO



**NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alexandre Pinheiro  
Bruno Dias  
Pedro Buco  
Salomé Simões

**ORIENTADORA DE ESTÁGIO**  
Professora Clara Neves

**COORDENADORA DE ESTÁGIO**  
Professora Doutora Elsa Silva

Apêndice 5- Atividade "1CICLOATIVO"

AGRUPAMENTO ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA

# TORNEIO INTERTURMAS PENTATLO VIRTUAL

08 - 21 MARÇO 2021

## TURMAS

9<sup>º</sup>A  
9<sup>º</sup>B  
9<sup>º</sup>E  
9<sup>º</sup>F

## DESTAQUES

MELHOR TURMA

- JOAQUIM AGOSTINHO
- ROSA MOTA
- CRISTIANO RONALDO
- HOMEM DE FERRO
- THOR



NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Apêndice 6- Atividade "PENTATLO VIRTUAL"

## **Anexos**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUÊS DE MARIALVA  
ESCOLA BÁSICA MARQUÊS DE MARIALVA - CANTANHEDE

5º MAPA DE ROTAÇÃO DE ESPAÇOS – Educação Física (5 de abril - 14 de maio)

TEMPOS	2ª Feira			3ª Feira			4ª Feira			5ª Feira			6ª Feira		
	1	2	E	1	2	E	1	2	E	1	2	E	1	2	E
8.20/9.10			6ºG												
8.40/9.30	8ºB	5ºA		9ºC	6ºF	8ºG		8ºE		6ºC	9ºF		8ºA	6ºD	
9.20/10.10			9ºE											8ºF	
9.40/10.30															
10.25/11.15	5ºC		9ºA	8ºH	8ºC	5ºF		5ºE		5ºC					
10.45/11.35		8ºD											8ºC		
11.25/12.15	6ºB		9ºF	7ºA	5ºD	7ºB	6ºG			7ºA	5ºA	9ºA			
11.45/12.35															
12.20/13.10		6ºA	8ºE		5ºB			8ºB			8ºD		8ºG	5ºF	
12.40/13.30															
13.25/14.15	ALMOÇO														
13.45/14.35	ALMOÇO														
14.25/15.15		7ºC		6ºD	8ºA		7ºD	9ºE			9ºC	5ºD	7ºE	5ºB	7ºD
14.45/15.35															
15.30/16.20	9ºB		5ºE		9ºD						7ºF	6ºE			7ºC
15.50/16.40															
16.30/17.20				8ºF									7ºB		
16.50/17.40	6ºE							6ºC	9ºB		6ºA	8ºH		6ºB	7ºG
17.25/18.15		7ºF			7ºG		7ºE								
17.45/18.35															

Ana	Clara	João	Mário/Teresa	Morgado	Rui	Afonso/Oscar	Pedro	Vanda
-----	-------	------	--------------	---------	-----	--------------	-------	-------

Legenda: 1 – Pavilhão lado do balneário feminino 2 – Pavilhão lado do balneário masculino E – Exterior/Sala

Anexo 1- Rotação de Espaços



Nome - \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

1º PERÍODO			
Dominios	Intercalar <sup>1)</sup>	Final <sup>1)</sup>	Final Prof
<b>Área das Atividades Físicas</b> - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.			
<b>Área da Aptidão Física</b> - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Fitescola, para a sua idade e sexo.			
<b>Área dos Conhecimentos</b> - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplina.			
<b>Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal</b> - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.			
<b>NIVEL <sup>2)</sup></b>			

2º PERÍODO			
Dominios	Intercalar <sup>1)</sup>	Final <sup>1)</sup>	Final Prof
<b>Área das Atividades Físicas</b> - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.			
<b>Área da Aptidão Física</b> - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Fitescola, para a sua idade e sexo.			
<b>Área dos Conhecimentos</b> - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplina.			
<b>Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal</b> - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.			
<b>NIVEL <sup>2)</sup></b>			

3º PERÍODO			
Dominios	Intercalar <sup>1)</sup>	Final <sup>1)</sup>	Final Prof
<b>Área das Atividades Físicas</b> - Desenvolve, interpreta, compõe, analisa, coopera ou realiza as ações inerentes às várias subáreas das atividades físicas.			
<b>Área da Aptidão Física</b> - Desenvolve capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física do programa Fitescola, para a sua idade e sexo.			
<b>Área dos Conhecimentos</b> - Relaciona aptidão física e saúde e identifica os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, afetividade e a qualidade do meio ambiente. - Interpreta a dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física na atualidade e ao longo dos tempos, identificando fenómenos associados a limitações e possibilidades de prática dos desportos e das atividades físicas, tais como: o sedentarismo e a evolução tecnológica, a poluição, o urbanismo e a industrialização, relacionando-os com a evolução das sociedades. - Conhece e aplica os regulamentos das várias modalidades/disciplina.			
<b>Desenvolvimento pessoal/ Relacionamento Interpessoal</b> - Participa nas tarefas propostas (aula/casa), empenhando-se para ultrapassar dificuldades. - Adequa comportamentos, cumprindo normas e regras da sala/atividades da aula (pontualidade, material, organização e responsabilidade). - Revela atitudes de cooperação, partilha e aceitação dos diferentes pontos de vista (trabalho de grupo/pares). - Realiza as tarefas de forma autónoma.			
<b>NIVEL <sup>2)</sup></b>			

1) Menção Qualitativa: MT INS (Muito Insuficiente); INS (Insuficiente); S - (Suficiente menos); S (Suficiente); B (Bom); MB (Muito Bom).

2) Nivel: 1, 2, 3, 4, 5

## Anexo 2- Ficha Autoavaliação



**QUESTIONÁRIO**

Código: \_ \_ \_ \_ \_

**“A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física”**

Com este questionário procuramos perceber a forma como pensas, sentes e vives as aulas de Educação Física. Este questionário é anónimo e não existem respostas certas ou erradas, pelo que te pedimos que sejas o mais sincero possível.

**ATENÇÃO - NÃO coloques o teu nome nem nenhuma informação que te identifique.**

Para responder, basta colocar um (x) na opção que consideras mais adequada.

Data de resposta: \_\_\_\_\_  
 Sexo: Masculino  Feminino   
 Idade: \_\_\_\_\_  
 Turma: \_\_\_\_\_

**1ª PARTE - GRUPO I**

O professor nas aulas de Educação Física...

1. ... planifica a matéria, de forma lógica.
2. ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.
3. ... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.
4. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
5. ... cumpre o horário da aula.
6. ... é assíduo.
7. ... mantém a turma controlada.
8. ... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.
9. ... dá ritmo e entusiasmo às aulas.
10. ... conhece a matéria que está a ensinar.
11. ... aceita as novas ideias dos alunos.
12. ... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.
13. ... dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.
14. ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.
15. ... é justo nas avaliações.
16. ... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.
17. ... encoraja os alunos.
18. ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.
19. ... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.
20. ... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.
21. ... corrige os alunos ao longo da aula.
22. ... relaciona-se muito bem com os alunos.
23. ... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.
24. ... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.
25. ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.
26. ... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.
27. ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.
28. ... previne comportamentos de indisciplina.
29. ... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.
30. ... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.
31. ... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5



- 32. ... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.
- 33. ... foca a sua avaliação nas matérias dadas.
- 34. ... é claro quando corrige os alunos.
- 35. ... dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
- 36. ... trata os alunos com respeito.
- 37. ... utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.
- 38. ... utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.
- 39. ... utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.
- 40. ... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.
- 41. ... corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados
- 42. ... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.
- 43. ... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).
  
- 44. ... utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

**GRUPO II**  
**1º PARTE - Opinião do aluno**

- 1. Considero ser importante ter aulas de Educação Física.
- 2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.
- 3. Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.


**2º PARTE - Sentimentos**

- 1. Das seguintes opções, o que sentes quando pensas em relação a Educação Física (coloca um círculo apenas em uma opção):

- a) Aprendizagem b) Gosto c) Monotonia d) Pavor e) Prazer f) Inação g) Diversidade h) Repetição i) Obrigação
- j) Necessidade l) Outro: \_\_\_\_\_

1.1. Apresenta a razão principal desse sentimento: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

1.2. Propõe a principal mudança que gostavas de ver nesta disciplina: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Obrigado pela colaboração!

Anexo 3- QIPP-a



## QUESTIONÁRIO

### **Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)**

Este questionário visa perceber a visão dos estagiários sobre a sua intervenção pedagógica em aula. Simultaneamente, o conjunto da totalidade das respostas permitirá traçar um perfil de estagiário no início do Estágio Pedagógico.

Não existem respostas certas ou erradas, dado que se trata de um questionário de percepções.

Para que aqueles objetivos possam ser alcançados, **é fundamental que as respostas correspondam à realidade.**

Nome do estagiário:	
Escola:	
Data de resposta: ___/___/___	Género: Masculino___ Feminino___
Idade:	Ciclo(s) em que está a lecionar? 3ºciclo___ Sec. ___
Instituição da Licenciatura:	
Designação da Licenciatura:	

#### **1º PARTE - GRUPO I** (assinalar com X ou colorir a célula correspondente à resposta mais adequada)

<b>Nas minhas aulas...</b>	<b>Nunca</b>	<b>Raramente</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Muitas vezes</b>	<b>Sempre</b>
1. ... planifico a matéria, seguindo uma sequência lógica.					
2. ... apresento os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresento, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... apresento o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.					
5. ... cumpro o horário da aula.					
6. ... sou assíduo.					
7. ... mantenho a turma controlada.					
8. ... dou a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.					
9. ... imprimo ritmo e dou entusiasmo à aula.					
10. ... demonstro um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.					
11. ... demonstro-me recetivo a novas ideias dos alunos.					
12. ... gasto muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.					
13. ... transmito os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre a matérias.					
14. ... sou justo e coerente nas decisões que tomo perante comportamentos inapropriados.					
15. ... sou justo nas avaliações.					

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
16. ... por vezes, incompatibilizo-me com algum aluno, sem razão aparente para tal.					
17. ... encorajo os alunos.					
18. ... dou especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimulo a autorresponsabilização dos alunos.					
20. ... estimulo a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.					
21. ... forneço <i>feedback</i> ao longo da aula.					
22. ... relaciono-me positivamente com os alunos.					
23. ... por vezes, permito comportamentos inapropriados.					
24. ... fomento uma relação positiva entre os alunos da turma.					
25. ... preocupo-me em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.					
26. ... preocupo-me em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.					
27. ... preocupo-me em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previno comportamentos de indisciplina.					
29. ... questiono os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.					
30. ... realizo um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.					
31. ... utilizo formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					
32. ... apresento, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foco a sua avaliação nos conteúdos lecionados.					
34. ... sou claro na transmissão de <i>feedback</i> .					
35. ... transmito <i>feedback</i> determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trato os alunos com respeito.					
37. ... utilizo a demonstração na apresentação das tarefas.					
38. ... utilizo diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.					
39. ... utilizo os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifico-me se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informo, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostro disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motivo os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).					
44. ... utilizo recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).					



## GRUPO II

### 1º PARTE - Importância da EF

- 1 Considero ser importante lecionar Educação Física: Sim \_\_\_ Não \_\_\_
- 2 Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes: Sim \_\_\_ Não \_\_\_
- 3 Penso que os conteúdos que leciono, nas minhas aulas, serão úteis para os alunos ao longo da sua vida: Sim \_\_\_ Não \_\_\_

### 2º PARTE – Ideia sobre a EF

1. Dentro das seguintes referências, o que lhe vem à ideia quando pensa na disciplina que leciona (colocar um X **apenas em uma** opção):

- a) Aprendizagem
- b) Gosto
- c) Monotonia
- d) Pavor
- e) Prazer
- f) Inação
- g) Diversidade
- h) Repetitividade
- i) Obrigação
- j) Necessidade l)

Outro: \_\_\_\_\_

1.1. Apresente a principal razão desse sentimento:

1.2. Proponha a principal mudança que gostasse de ver na disciplina que leciona:

Obrigada pela colaboração!

**COMEDIG**  
Competências  
de Literacia  
Digital e Mediática  
em Portugal  
6 novembro 2020

Faculdade de Psicologia e de Ciências  
da Educação da Universidade de Coimbra



## CERTIFICADO

Certifica-se que **Pedro José Monteiro Buco** participou no **seminário COMEDIG – Competências de Literacia Digital e Mediática em Portugal**, organizado no âmbito do projeto COMEDIG (PTDC/CED-EDG/32560/2017), que teve lugar no dia 6 de novembro de 2020.

Coimbra, 6 de novembro de 2020.

A Organização



Financiado por:



## Anexo 5- Seminário COMEDIG

# X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

ENSINAR E FORMAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA

## CERTIFICADO

**PEDRO JOSÉ MONTEIRO BUCO**

PARTICIPOU NO X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM  
O TEMA ENSINAR E FORMAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA.

COIMBRA, 16 DE ABRIL DE 2021



A COORDENADORA DO MEEFEBs  
(Elsa Ribeiro-Silva)

### ORGANIZAÇÃO

ELSA RIBEIRO-SILVA (COORD.) • CATARINA AMORIM • LIDIANE PICOLI LIMA • MARIANA SOUSA

Anexo 6- Certificado FICEF